

André Luiz da Silva

# UM FRANCÊS NO INTERIOR PAULISTA

Paul Deleuze e o caso da  
São Paulo Northern Railroad Company

(1909 – 1916)



**Copyright © André Luiz da Silva**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

---

André Luiz da Silva

**Um francês no interior paulista: Paul Deleuze e o caso da São Paulo Northern Railroad Company (1909 – 1916).** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 120p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-0504-5 [Digital]**  
**978-65-265-0546-5 [Impresso]**

1. Paul Louis Joseph Deleuze. 2. São Paulo Northern Railroad Company. 3. Estudo investigativo. I. Título.

---

CDD – 410

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2023

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	<b>9</b>
<b>Uma investigação ao microscópio</b> Márcia Janete Espig	<b>13</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	
<b>I. COMO TRANSFORMAR UMA NOTA DE RODAPÉ EM UMA PESQUISA: DO NOME AO PROBLEMA</b>	<b>17</b>
I.I Paul Deleuze: um personagem envolto em mistérios	17
I.II A escolha do objeto e a historiografia sobre o caso da São Paulo Northern Railroad Company	27
I.III Apresentação das fontes	32
I.IV Quadro teórico-metodológico: as fontes e a micro-história	37
<b>II. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE “TRANSAÇÕES RUMOROSAS” E O INÍCIO DO CASO DA SÃO PAULO NORTHERN</b>	<b>45</b>
II.I Um francês em meio ao complexo cafeeiro e a belle époque caipira	45
II.II Interesses e problemas envolvendo uma pequena ferrovia de grandes pretensões: a EFA e suas diretorias	49
II. III (Re)visitando um tema esquecido: o empréstimo da EFA junto à casa bancária alemã L. Behrnes Sohene	60

<b>III. OS BASTIDORES DA COMPRA DA EFA PELA SÃO PAULO NORTHERN RAILROADCOMPANY</b>	<b>69</b>
III.I Situação financeira da EFA durante a falência	69
III.II Investir no Brasil: considerações sobre os debenturistas	78
III.III Considerações sobre Epaminondas	83
III.IV A compra da Estrada de Ferro Araraquara pela São Paulo Northern Railroad Company	91
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>103</b>
<b>LISTA DE FONTES</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>115</b>

## PREFÁCIO

### Uma investigação ao microscópio

Meticuloso, detalhista e habilidoso. Dessa forma pode ser definido o autor do excelente trabalho que o leitor tem nesse momento em suas mãos.

André Luiz da Silva nos brinda, nas páginas que seguem, com uma cuidadosa investigação acerca dos meandros da rumorosa venda da Estrada de Ferro Araraquara (EFA) à *São Paulo Northern Company* (SPNRC).

A EFA fazia parte do chamado complexo cafeeiro paulista, cortando uma ampla região produtora. Fundada originalmente por cafeicultores da região, esteve em operação desde o final do século XIX. A crise financeira, gerada pela depreciação do café, teve forte impacto sobre essa ferrovia, bem como os altos custos relacionados à necessidade de prolongamentos e mudanças de traçado. Tudo aponta para má gestão da empresa, que culminou com um empréstimo desastroso junto à casa bancária alemã L. Behrens & Söhne, em março de 1911. Ao que parece, a condução desse empréstimo dava início a uma tentativa de negociata, pela direção da EFA.

No período em estudo, a construção e operação de Estradas de Ferro em nosso país era um grande negócio para o capital estrangeiro, visto que as concessões feitas pelo poder público firmavam vantajosas garantias de lucro. Não à toa, empresas eram criadas no exterior visando alcançar valores que o capital nacional, muitas vezes, não tinha condições de abarcar. Assim se deu, por exemplo, com a criação da *Brazil Railway Company*, empresa com sede americana e capital multinacional que envolveu um número imenso de empreendimentos no Brasil. De modo similar, através do empréstimo e concomitante venda de debêntures referentes à EFA nas praças da Europa, foi alcançado um volumoso capital.